

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

A Voz

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

**O talento sem caracter, em vez de irradiar todas as bellezas, pode deflagar todas as infamias.
O homem de caracter é sempre um homem de bem; o homem sem caracter é sempre um miseravel.**

ALVES MENDES

Não!

Almas boas, mas não habituadas á lucta, acham imprudencia, talvez inoportunidade, na attitude assumida pela «A Voz» no presente momento.

O desejo ardente, que todos nós temos, de viver em paz, aquella paz generosa que Nosso Senhor trouxe aos homens de boa vontade, fará com que algumas pessoas achem descabida, quem sabe se inconveniente, a campanha travada nas columnas d'este pequenino periodico contra os ardis do Espiritismo.

A estas pessoas, a «A Voz» declara que foi arrastada para uma lucta, que jamais provocou.

A «A Voz» vae no seu 18.º n.º e só no 17.º abriu a lucta, para defender os principios salutaros do Catholicismo.

Sabia que o Espiritismo vivia no nosso meio,

envenenando, com as suas doutrinas, as pessoas que se abeiravam do seu centro, e não escreveu uma só palavra que pudesse molestar os filhos espirituales de Allan-Kardek.

Se agora desensarilhóu as armas, é porque a isso foi obrigada, no momento em que entenderam invadir os nossos arraies.

Se assim não procedesse, deixaria de cumprir o seu programma, resumido nestas palavras que se se lêem no alto do seu frontispicio.

«Mensario dedicado aos interesses religiosos da Parochia»

Não! A «A Voz» não cederá um palmo, no terreno dos principios, aos nossos inimigos. Não combatendo os homens, a quem continua a respeitar, ella combaterá, firme e resoluta, todos os erros, fraudes e embustes que são o apanagio d'essa seita.

A «A Voz» não provocou a lucta, mas arrastada

para a lucta, aceita-a, porque é esse o seu dever.

A Egreja, por sua vez, não teme a lucta. Jamais a provocou, mas, uma vez que a arrastam para o combate, aceita-o, porque não pode condescender com o erro.

A Egreja teme somente a ignorancia, porque esta é a sua maior inimiga. Gambetta disse: O Clero, eis o inimigo!

A Egreja poderá dizer:

A ignorancia, eis a inimiga.

Não!

A «A Voz» não ensarilhará mais as suas armas, enquanto os nossos inimigos tentarem apoderar-se do patrimonio espiritual, que os nossos antepassados nos legaram.

Não!

A «A Voz» irá por todas as ruas e praças desta cidade, irá pelos bairros e fazendas desta Parochia dizer ao Povo fiel, ao Povo Catholico, que é quasi toda a sua população, aquellas palavras que

S. João Baptista dirigiu ao impio rei:

Non licet tibi!...

Não te é licito!...

Não te é licito alistar-te em Associações Espiritas;

Não te é licito assistir a Sessões Espiritas;

Não te é licito ler livros que tratem "ex-professo" do espiritismo;

Não te é licito amparar com a tua esmola, serviço, ou favor, qualquer iniciativa espiritista, ainda mesmo que traga o rotulo de Caridade;

Não te é licito tomar remedios aconselhados pelos mediuns Espiritas;

Não te é licito, a titulo de amizade, concorrer para uma obra espiritista, porque tua a intenção não neutralisa o mal que a esmola vae causar, nem te absolve da traição que praticas para com tua Mãe, a Santa Egreja.

Em materia de Fé, os Catholicos devem responder a todas as insinuações dos nossos inimigos em crenças com um só adverbio

NÃO!

Origem do Espiritismo

A crença de que as almas dos mortos, podem comunicar, de modo sensível com as almas ainda nesta terra, é quasi tão antiga como o homem.

Conforme o ensino da Igreja Catholica, é certo que tal comunicação se pode realizar e se tem realizado.

Mas, que essa comunicação se faça indistinctamente, todos os dias, que as almas dos defunctos estejam pairando sobre nossa terra, batendo em mezas, tamborilando em paredes, tocando pandeiros, movendo mãos a escrever, materializando-se, superintendendo as mensagens da prancheta, levantando objectos pesados, que essas almas venham, não espontaneamente, mas a chamado de agentes terrestres; que dêem frequentemente, informações, na maioria dos casos, triviaes, inoportunas, absurdas e muitas vezes blasphemias; que ditem insinuações ordinariamente contraditorias, vagas e confusas; que além d'isso, trabalhem para agentes cujos motivos são quasi sempre mercenários, e algumas vezes até vis... que tal actividade e outras semelhantes tenham alguma coisa de comum com as genuinas comunicações dos mortos, é, já não digo meramente duvidoso, mas inteiramente sem apoio de factos...

O Espiritismo, scientíficamente falando, é uma hypothese, de que, pela mediumidade de pessoas de uma sensibilidade toda peculiar, os mortos comuniquem conosco.

O Espiritismo, como religião é o systema de crenças baseado sobre essa hypothese. O Espiritismo, como religião fez

seu apparecimento em meados do seculo passado. Principiou com as manifestações das famosas irmãs Fox.

Vejamos agora como se refere ao Espiritismo uma destas irmãs, a Margarida Fox Kane, segundo o testemunho do The Death Blow to Spiritualism, pag. 36 e 37.

Eis a sua confissão:

"Quando o Espiritismo principiou, Kate e eu eramos creanças e esta velha, minha irmã, serviu-se de nós como instrumentos.

Nossa Mãe era simplória e fanática. Dou-lhe esse epitheto, porque era de boa fé, acreditava nessas cousas.

O Espiritismo surgiu d'un nada.

Eramos creanças innocentes. Que é que sabiamos? Eu sabia então certamente, diz ella em data posterior, que cada facto que nós apresentávamos era pura fraude, não obstante, tenho procurado o desconhecido quanto pude faze-lo a vontade humana.

Fui aos mortos afim de receber d'elles um indicio por pequeno que fosse. Nunca me veio nada d'alli—nunca, nunca!

Mrs. Catharina Fox Jencken, a outra das irmãs mais nova, logo depois apoiou Mrs. Kane na sua denuncia.

O Espiritismo é um logro de principio a fim. E' o maior logro do seculo...

Maggie e eu fizemo-lo surgir quando creanças; eramos muito novas e muito innocentes para comprehendermos o que faziamos. Nossa irmã Leah tinha vinte e trez annos mais do que nós.

Achamo-nos no caminho da mystificação, e sendo estimuladas, continuamos nelle como era

natural. (pag. 57)

A 21 de outubro de 1888, Mrs. Margarida Fox Kane pela primeira vez realizou o seu proposito de denunciar o Espiritismo e a trapaça que o acompanhava.

Apresentou-se na Academia de Musica de New-York e, perante um grande auditorio, manifestou o methodo que tinha usado para produzir os

extranhos estalidos.

"Estou aqui esta noite, declarou ella de palco, eu, uma das fundadoras do Espiritismo, para o denunciar como pura falsidade de principio a fim, como a mais frivola das superstições, como a mais iniqua blasphemia conhecida no mundo."

EXT.

Tu dixisti.

Visita Parochial ás Parochias de Cachoeira e Embahú

O movimento religioso da Visita Parochial foi o seguinte:

Sédes e Bairros	Missas	Comunhões	Aulas de Catecismo	Baptizados	Primeiras Comunhões	Casamentos	Propagandas
Séde Cachoeira	9	502	2				4
" Embahú	5	62	5	10	22	1	7
Bairro Quilombo	3	64	2	5	11		6
" Embahú-mirim	3	114	2	1	16		6
" Usina	3	176	3	14	25		6
" Brejetuba	2	18	1	6	10		4
" Palmital	3	72	1	2	15		6
Soma	28	1008	16	38	99	1	39

Foi este o movimento religioso durante a Visita Parochial.

A's sédes das parochias de Cachoeira e Embahú, a Visita foi feita pelo Revmo. Sr. Frei Vito, Capuchinho.

Aos Bairros foi feita pelo Vigario.

Em todos os Bairros, assim como nas sédes, estão funcionando aulas de Catecismo, com excellentes resultados.

Alguns já existiam; outros, como o do Embahú-mirim, Brejetuba e Palmital foram reorganizados e entraram a funcionar com boa frequencia.

Em todos os Bairros houve a primeira Comunhão de creanças, sendo avultado o numero de creanças que se abei-

rou da Sagrada Meza, como aconteceu, por exemplo, na Usina.

No Bairro do Palmital, as creanças, depois de preparadas pela senhora Maria da Piedade Moreira, appareceram todas vestidas de branco, dando á cerimonia uma solemnidade maior e deixando no animo de todos uma excellente impressão.

O Vigario empenha-se muito para que os varios centros de Catecismo funcionem sem solução de continuidade, pois está convencido da necessidade, cada vez maior, de olhar para as creancinhas.

(Conclue na 3.a pag.)

Echos do meu Escriptorio

Incoherencias

Fidencio voltou ao meu escriptorio, mas, agora, mais conformato.

As minhas palavras, simples, mas incisivas, fizeram-lhe bem.

Ei-lo que entra com o rosto prazenteiro e diz:

—Dr., dá licença?

Entre.

—Preliminarmente meu, caro Dr. Viriato, deixe-me dizer-lhe da minha gratidão pelas palavras amigas com que acolheu este seu creado, ha dias.

Ora, Fidencio, nada tem que me agradecer. Sempre tenho prazer, quando posso ser útil aos meus constituintes.

Apesar da sua questão não estar enquadrada no mundo juridico, que é a minha especialidade, tive grande contentamento em lhe poder prestar esse serviço.

—Contudo, Dr., impressiona-me ver as fileiras do Espiritismo engrossando á custa das reservas do Catholicismo. Tem-o que...

Não tema nada, Fidencio. Os que entraram, somente ficarão até que descubram o que é o Espiritismo. No dia em que o conhecerem, deixam-no.

O Espiritismo vive de incoherencias.

—Mas poderia apontar-me alguma dessas incoherencias?

Sim Fidencio, posso apontar-lhe muitas. Ah! váe uma.

Ainda eu era estudante e escrevi um artigo, pedindo ao Espiritismo para desvendar aquelle celebre caso Niemeyer, do Rio. Lembra-se do caso Niemeyer, Fidencio?

—Lembro, sim; tratava-se de apurar se o commerciante Conrado Niemeyer, do Rio, se tinha suicidado, ou se tinha sido victima da poli-

cia do ex-presidente Bernardes.

Isso mesmo, Fidencio. Impressionado com esse processo, temendo que fosse castigado innocentemente algum policial, recorri, em carta aberta num jornal, ao Espiritismo, afim de que invocasse o espirito de Conrado Niemeyer e lhe perguntasse a verdade sobre aquelle caso intrincado. Muito natural a minha pergunta, não é verdade, Fidencio?

—Perfeitamente.

A resposta foi-me dada por Vinicius, num jornal local, dizendo que o Espiritismo não se envolvia neste caso Niemeyer, porque não era delator de ninguém.

—Parece que não havia propriamente denuncia, desde que não se pedia os nomes dos assassinos.

E' verdade, Fidencio, mas eu achei melhor aceitar a resposta e pôr ponto na questão.

Sucede, porem, agora, o seguinte:

Ha cerca d'um anno, appareceu o cadaver d'uma mulher nas visinhanças desta cidade.

A Policia, na incerteza de se tratar d'um suicidio ou d'um assassinato, procurou descobrir a verdade e nada conseguiu...

—Parece, então, um caso analogo ao do commerciante fluminense, não é verdade Dr.?

Isso mesmo. E' um caso semelhante.

Aqui, porem, o Espiritismo relatou á Policia o modo como se deu o crime, com todas as minucias.

Essa comunicação constitue uma das peças do processo.

—Então, Dr., as revelações mediuimnicas tam-

bem formam prova num caso destes?

Decerto. Pelo menos a Policia assim o entendeu, porque faz constar essa denuncia do processo contra o pretensio réo.

—Dr., mas o Snr. não está sonhando?

Não, Fidencio, eu souho ás vezes, mas a dormir. Acordado, nunca sonhei. E, se lhe contei esse facto é somente para lhe mostrar uma das muitas incoherencias do Espiritismo.

—O que não era licito praticar no caso Niemeyer, foi licito praticar aqui!

De resto meu caro Fidencio, eu direi como um grande mestre da Oratoria:

Não louvo e não condemnno. Admiro com as turbas.

DR. VIRIATO

Visita Parochial

(Conclusão da 2.a pag.)

Na cidade funcionam actualmente, trez centros de Catecismo, um em cada Igreja—o da Matriz, sob a direcção da Professora Senhorita Joanna Rossetti, o do Bom Jesus, sob a direcção de D. Deolinda Moreira e o de S. Sebastião, sob a direcção da Senhorita Antonia Borges.

No Bairro da Usina, funciona um Centro sob a direcção da Professora Senhorita Brandina Moreira; no Bairro da Bocaina, funciona um sob a direcção da Professora Senhorita Maria Aparecida Encarnação; no Bairro do Palmital um sob a direcção da Senhorita Maria da Piedade Moreira.

Na Matriz do Embahú, funciona um Centro sob a direcção de D. Sinhá de Godoy, auxiliada por algumas Senhoritas.

No bairro do Quilombo, funciona um, sob a direcção da Senhorita Anna José Ferreira, co-

djuvada pela Senhorita Odilla de Godoy.

No Bairro do E. Mirim, funciona um sob a direcção do Snr. Benedicto Pires de Toledo, coadjuvado pela Senhorita Néné Soares e na Brejetuba, foi creado ultimamente um centro, sob a direcção do Snr. Cel. José Manoel de Carvalho.

Praza a Deus que atravez d'estes dez centros de Catecismo se espalhe a verdadeira Doutrina por todos os recantos d'estas duas Parochias.

Rev.^{mo} P.^e Victorino Ferreira

Realisaram-se, na passada segunda-feira, sollemnes exequias na Matriz Parochial por alma d'este saudoso Sacerdote, que, pela sua bondade e pelos seus trabalhos apostolicos, se tornou credor da gratidão do Povo Cachoeirense.

As varias centenas de creanças que auxiliou a preparar para a primeira Communhão guardarão, com religioso respeito, o seu nome.

A «A Voz» publicou um artigo de sua autoria sob o titulo «Rumos aos lares».

Era o primeiro d'uma serie que prometteu e que a doença e a morte não deixaram cumprir. Paz á sua alma.

Assembleia Vicentina

Realisar-se-ha no dia 8, apoz a Missa e Communhão geral, no «Salão D. Epaminondas», a Assembleia geral dos Vicentinos, na qual será lido o Relatorio referente ao corrente anno.



Dispensario Vicentino

Principiou a funcionar hontem, na antiga Praça

General Glycerio, o Dispensario Vicentino.

A' 1 hora da tarde o Vigario da Parochia benzeu a sala, onde se fará a distribuição semanal dos generos aos pobres.

Além dos generos alimenticios, é pensamento das conferencias vicentinas fornecerem, logo que possam, roupas aos pobres, de harmonia com as suas necessidades.

A distribuição semanal dos generos será feita aos sabbados, da 1 até ás 2 horas da tarde.

Natal dos Pobres

Conforme os annos anteriores, as Damas de Caridade vão offerecer aos pobres d'esta Parochia roupas, presentes, no proximo dia de Natal.

Assim se preparam para festejar o dia do nascimento do nosso Redemptor.

SALAZAR

LE MOIS, a excellente revista mensal, verdadeira synthese da actividade mundial, de que é director o sr. Emile Maude, publica, no seu numero mais recente, um artigo do sr. Norman Angel, intitulado:

Salazar, «dictador mystico».

Oliveira Salazar, dictador, occupa na Europa uma situação unica, como é sem equivalente a sua obra. E' o supremo arbitro de uma nação que salvou e que lhe é agradecida. O seu poder é fundado sobre o ascendente moral que exerce, graças á nobreza do seu esforço e ao seu labor desinteressado.

Figura de mystico e de ascéta, que evoca um

prelado da idade-média. Olhos negros, traços regulares e moveis, alto, mãos nervosas, Oliveira Salazar attingiu na sua terra ao fastigio da gloria, porque é a encarnação do idealismo nacional. Para muitos, elle é um enigma. Consagrar-se um homem, como elle se consagra, ao serviço do seu paiz, sem a sombra de um interesse pessoal, isso é coisa espantosa para um povo habituado a outros systemas.

Toda a sua doutrina é fundada sobre a doutrina christan. Queria melhorar os homens, obrigar cada qual a tomar iniciativas e responsabilidades, e assim tornar-se util á comunidade. E' preciso, diz elle, centralisar o commando, mas é preciso tambem descentralisar a execução. Desseja uma sociedade á sua imagem, feita de incorruptibilidade e altruismo; e, entretanto, o seu idealismo moralizador nada tem de puritano.

Segue um regimen severo, não fuma, trabalha 14 horas por dia. Não se lhe conhece outra paixão alem a de conduzir homens. Desdenha as riquezas, fuge ás reuniões mundanas, não possui nada, nem dinheiro, nem propriedades, além da modesta casinha de seus paes. Serve-se dos privilegios da sua posição com o maior escrupulo e se lhe acontece utilisar-se do automovel gozando prazer ou para o prazer de convidados seus, paga a gazolina que consome.

Salazar é um meditati-

vo e um sonhador, sem o menor sceptismo, mas com uma fé sincera e profunda. Crê em Deus e tem uma confiança tão ilimitada na sua missão, que acha natural ter assumido no mundo um dos primeiros lugares, e disse:

não se orgulha. Não é só um financista e economista notavel, mas verdadeiro organisador. Poucos homens possuem como elle a arte de seduzir, quando está disposto a isso.

“A Voz”

Principiou a sua publicação como mensario, devido á difficuldade de se publicar com mais frequencia.

Agora, porém, durante algum tempo, vae fazer uma excepção e sahirá com mais frequencia, tantas vezes, quantas for preciso.

Este n.º 18, por exemplo,

sae com intervalo de 8 dias.

E' possivel que continue assim algum tempo mais.

Lembrem-se, porém, os catholicos que as despesas vão augmentando consideravelmente.

Continuamos publicando um pequeno balancete, por onde se poderá ver o seu estado financeiro.

RECEITA

Recebido do Snr. A. Bettencourt	5.000
“ de D. Judith Pacheco	5.000
“ “ D. Rosa Bitteti	5.000
“ “ Sr. Oswaldo de Freitas	5.000
“ “ D. Zizinha Guedes	5.000
“ “ Senhorita Anna Mendes	10.000
“ “ D. Cornelia P. Santos	5.000
“ “ Sr. José O. Gomes	10.000
“ “ D. Genoveva Saciloti	5.000
“ “ Snr. Antonio Goulart	5.000
“ “ “ J. Botelho	5.000
“ “ “ João Dias d'Oliveira	5.000
“ “ “ Cel. J. Manoel de Carvalho	10.000
“ “ “ José Miguel da Silva	4.000
“ “ “ Dr. Milton Pina	10.000
“ “ “ Benedicto Hummel	3.000
“ “ D. Antonia Torres	10.000
SOMMA	107.000

DESPESA

Impressão dos n.ºs 13, 15, 16 e 17	200.000
Correio e distribuição dos mesmos n.ºs	14.500
Registo da “A Voz”	48.900
Deficit conforme n.º 13	41.000
	304.400
Deficit a transportar	197.400

A “A Voz” pede aos Catholicos de Cachoeira o obsequio de meditar, nestes numeros.

A “A Voz” precisa de viver para a defesa da nossa Religião. Ao apelo feito no n.º 16, somente 5 pessoas acudiram.

Echos do meu Escriptorio

O Manifesto-Appello

HA poucos dias, entrou em meu escriptorio um amigo da minha infancia. Vinha nervoso, esqualido, mãos atadas na cabeça, como se, junto de si, tivesse cahido um raio.

Fidencio é o seu nome.

—Dá licença Dr., disse elle.

Pois não, velho amigo, entre.

Fique á sua vontade. Que lhe aconteceu?

—Pois o sr. não sabe o que acontece, o que se está passando no meio de nós?

Não, respondi

—Não ouviu falar no Manifesto-appello que os Espiritas espalharam nesta cidade, manifesto que vinha assignado por 27 pessoas, na sua maior parte moradoras neste municipio e outras residentes no municipio de Jatahy?

Sim, ouvi e li o dito manifesto.

—Mas, Dr., não se admirou que aquelle manifesto viesse assignado por algumas pessoas, até hoje tidas como catholicas e hoje alliadas ao Espiritismo, para uma obra grandiosa como é uma colonia de mendigos que occupará uma area de 4 a 5 alqueires de terra, com possibilidade de augmentar para o futuro?

Sim, caro Fidencio, li tudo isso e não me impressionou tanto.

Leia bem o manifesto e verá logo, no primeiro

periodo, que a União Espirita Cachocirensense fundou em 1931, nesta cidade, a Assistencia aos Necessitados com o fim de instalar e manter em Cachoeira um Albergue Nocturno e outras modalidades etc.

Daqui entende-se que a Assistencia foi fundada para instalar o Albergue Nocturno e não o Albergue Nocturno para servir os pobres.

O fim passou para meio e o meio para fim.

—Em todo o caso, Dr., o Albergueahi está.

Sim, o Albergue estáahi, mas ninguem lhe reconheceu, até hoje, uma unica vantagem.

Dizem que é para dar pousada aos pobres que por aqui passaram.

E eu pergunto: não será isso um convite á vadiagem? Que necessidade têm os pobres de se locomoverem e de andarem de cidade em cidade? Os verdadeiros pobres sempre encontram na sua terra quem os socorra.

Os pobres, que andam de cidade em cidade, são quasi sempre falsos mendigos.

Alem disso, um pobre que vae d'aqui a Lorena, ou a Cruzeiro a pé, provavelmente pode trabalhar, E se, podendo trabalhar, não o fizer, está

concorrendo para o empobrecimento do nosso povo e, portanto, contribuindo para o desequilibrio financeiro do nosso

Paiz.

—Então quer o Dr. dizer que o Albergue nocturno, dando pousada a esses pobres transeuntes, em lugar de ser um bem e uma caridade é um mal e uma ruina?

Mas não é isso Fidencio?

Não está do meu lado a razão?

—Acredito. Vejo que tem razão.

Olhe, na verdade, o unico serviço que essa casa prestou até hoje foi alojar os soldados encarregados dos transportes, durante a revolução passada.

Nada mais.

—Será por isso que o povo, no seu senso pratico, apelidou aquella casa, não de Albergue Nocturno, mas sim de Centro Espirita?

E' verdade, Fidencio, tão certo é que aquelle edificio foi levantado para a pratica do Espiritismo e nada mais, que o povo nunca o conheceu por outro nome.

Assim aconteceria, se fosse avante a Colonia de Mendicidade.

E' que a Caridade entra sempre como um meio e não como um fim.

A Caridade é o meio de atrahir os incautos.

Se a União Espirita sáhesse a pedir esmolas entre os catholicos para construir um centro Espirita não conseguiria dinheiro nem para a areia, porque a nossa população é e será catholica.

Mas, como sahiram a pedir esmola para um albergue nocturno, varias pessoas catholicas concorreram com as suas esmolas, pensando que faziam bem e praticavam

a caridade, quando afinal somente concorreram para um Centro Espirita.

—Muito obrigado dr. e, já que me attendeu com tanta bondade, peço-lhe o favor de me instruir, qualquer dia, sobre algumas cousas que se relacionam com a minha Religião.

Pode vir, quando quiser, meu caro Fidencio.

Eu não sou muito entendido nestes assumptos; todavia, poderá expor os seus pontos de vista, que terei sempre muito prazer em conversar consigo a esse respeito.

Agora, deixe-me ir ao Tribunal, porque está chegando a hora da audiência.

—Até breve, Dr., até breve.

Fidencio tomou o seu chapéo e foi embora, um pouco mais satisfeito do que entrou. E' que elle entendeu que um manifesto Espirita, concebido nos termos em que foi espalhado ha poucos dias entre nós, era o fim de tudo, até da Religião. Não pobre Fidencio, não. A Igreja não envelhece e não morre. Tem sustentado pelejas ingentes e visto correr o sangue dos martyres.

Isso, porem, não lhe roubou a sua mocidade e nada mais tem feito do que augmentar o brilho da sua gloria.

Tombam as republicas e estilhaçam-se os sceptros; a Barca de Pedro, porem, continua invicta, após todos as borascas, após todas as perseguições.

Pode vir o protestantismo, o espiritismo e todos os inimigos da nossa

Religião, porque elles todos passarão e Ella, a Igreja continuará a sua divina missão, perdendo sempre os arrependidos e levando a paz aos ho-

mens de boa vontade. Para cada lucta, ha de apparecer sempre um Juliano para gritar: *Venceste Gallien.* DR. VIRIATO

Revmo. Pe. Victorino Ferreira

Já tinham entrado na Typographia os originaes para este numero da "A Voz" quando chegou a Cachoeira a noticia do fallecimento d'este illustre e virtuoso sacerdote.

Senhor d'uma compleição forte, que parecia resistir a todas as vicissitudes da vida, eis que a morte veio ceifar a sua preciosa vida aos cincoenta e um annos de existencia!

Pobre Pe. Victorino!

Dotado d'uma sensibilidade delicada ao extremo e d'um coração que se condoia sempre que via soffrer, filho extremo e irmão devotado, o Pe. Victorino morreu longe de sua patria, onde deixou a sua mãe e a maior parte da sua familia, e longe d'aquelles em cujo meio exercia, nestes ultimos annos, o seu ministerio sacerdotal.

Como soffreria o seu coração de arminho ao ver-se longe de todos os seus amigos, sem ter uma alma a seu lado que o consolasse no momento mais angustioso da vida, sem um olhar que se humedecesse ao vê-lo partir para a eternidade, sem, talvez ter um sacerdote que o animasse a seguir para a grande viagem, repetindo aos seus ouvidos aquellas palavras, que tantas vezes disse aos seus parochianos quando Vigário: Profiscere anima Christiana!

Pobre Pe. Victorino!

O Pe. Victorino Fer-

reira nasceu na Diocese de Villa Real (Portugal) no dia 1 de janeiro de 1882, tendo completado, portanto, este anno, cincoenta e um annos de idade.

Ordenou-se de Presbytero em Bragança no dia 23 de novembro de 1904, fazendo, portanto, no dia 23 d'este, 29 annos de sacerdote.

Depois de ordenado, foi parochiar. Reconhecendo, porem, que o seu apostolado poderia ser mais proveitoso no magisterio, principiou a repetir os seus estudos pelo Gymnasio do Estado, a fim de se formar na faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra. Quando tinha completado o 5.º anno, foi proclamada a republica e a faculdade de Theologia extinta.

Perseguido, como muitos outros, pelo novo regimen, veio para o Brazil em 1912, apresentando-se em Taubaté ao Exmo. Sr. Bispo, que aproveitou os seus serviços em Jambeiro, como Vigário.

Reconhecida a sua aptidão, foi, em 1915, chamado a leccionar no Seminario de Taubaté a cujo mister se entregou pelo espaço de cinco annos, auxiliando o Exmo. Sr. Bispo, com uma dedicação sem limites, na formação do Clero Diocesano.

Em 1916, Sua Excia. Revma. nomeou-o Reitor do Seminario e Gymnasio, cargo que occupou até que a Congregação

do Coração de Jesus tomou conta d'aquella Casa de formação sacerdotal.

Foi no Seminario Diocesano que o Pe. Victorino revelou as suas aptidões para o magisterio e deixou a sua obra mais bella. Todos os sacerdotes que o conheceram e foram seus discipulos fazem justiça ao seu talento e ás suas virtudes.

Terminada a sua Missão no Seminario, foi encarregado por Sua Excia. Revma de fazer a Visita Pastoral a varias Parochias da Diocese.

Foi nessa occasião que o fallecido Mons. Moura Guimarães o convidou a ir para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até o mez de agosto ultimo.

No Rio de Janeiro foi Capellão da Irmandade de São José durante alguns annos e, depois, Commissario da Ordem do Bom Jesus do Calvario, onde a morte veio colhe-lo.

Ultimamente, tinha se apaixonado pelo ensino dos surdos-mudos, usando processos modernos, que aprendeu em Milão, no Grande Instituto dos Surdos Mudos.

Effectivamente conseguiu ensinar os seus alumnos a falar, merecendo francos elogios da parte da imprensa da Capital Federal.

Ainda ha poucos mezes, uma illustração do Rio trazia a photographia do Pe. Victorino junto d'alguns surdos-mudos, tirada no dia da primeira communhão d'estes.

O Pe. Victorino Ferreira era um amigo de Cachoeira, interessava-lhe tudo quanto dissesse respeito a esta terra.

Desde 1917 até o presente, não se realizou festa alguma d'importancia, na qual o Pe. Victorino não tomasse parte.

Aqui esteve em 7 de setembro de 1922, na grande festa do Centenario, em 1926, nas festas commemorativas do cinquentenario de Cachoeira e na festa da Inauguração da

Santa Cabeça, onde pregou um bellissimo sermão, no momento da benção solemne.

E, se em outras occasiões não compareceu, foi por motivos de força maior d'isso o impediram.

Quando em outubro de 1932 regressavamos a Cachoeira depois da revolução, quem estas linhas escreve tinha duas cartas, no correio, de pessoas que desejavam saber em que estado ficou a nossa cidade e pedindo noticias de todos os conhecidos. Uma das cartas era do Pe. Victorino.

Sabendo que o Vigário de Cachoeira tinha ido ao Rio camolar para a Santa Casa, disse que sentia muito não poder concorrer também para esta casa de beneficencia. Não podendo, porem, dar de seu bolso, pediu a uma firma commercial um donativo. Recebemos, então, um bello presente, conforme se lê no Relatório apresentado.

Visitando esta cidade no anno passado, onde veio pregar na 1.ª Communhão de creanças, não se retrou sem deixar o seu obolo para as obras da Matriz.

A sua morte representa uma grande perda para a Igreja. Para nós, além de tudo, representa a perda do amigo dedicado.

Que Deus Nosso Senhor tenha na gloria a sua bella alma. "A Voz" pede a todos os seus leitores que não o esqueçam em suas orações.

- DISPENSARIO VICENTINO -

As quatro Conferencias Vicentinas da cidade e as Damas de Caridade reuniram-se, ha dias, no salão d. Epaminondas, desta Parochia, para tomarem conhecimento de um officio que o sr. Delegado de Poticia mandou ao snr. Presidente do Conselho Particular, afim de se combinar um meio de pôr termo á mendicancia nesta cidade.

Lido o officio, o Mons. José Soares Machado, que estava presidindo á reunião, propoz ás varias Conferencias que se abrisse um dispensario, num lugar central da cidade, e ahi se fornecesse em especie, semanalmente, aos sabbados, a esmola aos pobres deste municipio.